



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

JULIANA MAHJULY OLIVEIRA DA SILVA

**CENTRO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE
VÍNCULO: O DESENVOLVIMENTO INFANTIL ATRAVÉS DOS
ESTÍMULOS**



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

JULIANA MAHJULY OLIVEIRA DA SILVA

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE
VÍNCULO: O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DOS
ESTÍMULOS

Trabalho Final de Graduação (TFG)
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo das Faculdades Integradas de
Bauru, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo.

Orientador: Eduardo da Silva Pinto



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Dedico este trabalho aos meus pais, os dois maiores incentivadores dos meus sonhos. É graças ao esforço deles que hoje posso concluir o meu curso.
Muito obrigada.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente este trabalho de pesquisa aos meus pais Elias Aurélio da Silva e Maria Júlia Neves Oliveira da Silva, por toda conversa motivadora e demonstração de carinho e amor, sempre estando ao meu lado mesmo durante os momentos mais difíceis.

Agradeço ao professor e orientador Eduardo da Silva Pinto, pelos atendimentos e correções, só assim foi possível entregar um bom trabalho.

Agradeço a minha prima Mirielle Oliveira Leite, por também auxiliar nas correções e ensinamentos do tema escolhido para o projeto.

Agradeço as minhas primas Eslayza Ligia Oliveira Marcolino e Eslayne Julia Oliveira Marcolino, por toda paciência e conselhos nesse momento tão difícil.

Agradeço aos professores Juliana Cavallini Lendimuth, Antônio Edevaldo Pampana e Wilton Dias da Silva, pela ajuda com informações cruciais para minha formação e por muitas vezes adiar entregas pensando na nossa saúde mental.

Agradeço a minha amiga Ana Flávia Martins, por compartilhar o desespero em trabalhos em grupo, risos e momentos dentro da faculdade que jamais esquecerei.

Agradeço ao meu grande amigo Márcio Luziano da Silva Junior, pela paciência com meus surtos diários.

Agradeço ao meu namorado Dener Costa Neves pela paciência nos dias mais complicados.

Agradeço aos meus concedentes de estágio Rosimeire de Oliveira e Marcus Raphael Lima, que com o tempo também se tornaram meus amigos.

Agradeço a querida coordenadora Paula Chamma pela dedicação e disposição em todo auxílio necessário que me fizesse chegar até aqui.

Agradeço também aos meus tios Zaqueu e Sandra por disponibilizar os nomes para que eu conseguisse financiar o primeiro ano de faculdade e não precisasse trancar.

A todos vocês, minha eterna gratidão



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

“Uma criança não conhece fronteiras,

Nem raças,

Nem classes sociais:

Ela é o sinal mais vivo do amor”

(Matilde Rosa Araújo)



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	02
2. MATERIAIS E MÉTODOS	03
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	03
3.1 A vulnerabilidade na primeira infância	03
3.2 A influência da arquitetura na primeira infância	04
3.3 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo	06
3.3.1 O SCFV na cidade de Bauru	07
3.3.2 O espaço e as atividades do SCFV ciclo 3 a 6 anos	08
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	09
4.1 Projetos correlatos	10
4.2 Localização	11
4.3 Conceito e partido	12
4.4 Tabela de áreas	12
4.5 O projeto	13
4.6 Cortes e elevações	14
4.7 Conexão entre os espaços e as atividades	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO: O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DOS ESTÍMULOS

CENTER FOR COEXISTENCE AND BOND STRENGTHENING: DEVELOPMENT THROUGH STIMULUS

Juliana Mahjuly Oliveira da Silva¹

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo a criação de um projeto de um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCVF) para crianças de 3 a 6 anos em situação de vulnerabilidade social na cidade de Bauru – SP. Os SCVF são espaços que desempenham papel de contraturno escolar, busca a efetivação do direito à convivência familiar e à proteção do direito da criança. Entende-se que esses espaços, infelizmente não possuem infraestrutura adequada, pois geralmente são cedidos e reformados da forma que é possível, além de compreender como a arquitetura pode influenciar positivamente ou negativamente no processo de desenvolvimento infantil. Busca também detectar a importância de investimentos governamentais na primeira infância com espaços seguros e lúdicos, encontrando soluções que atendam às necessidades psicológicas e físicas, afim de distanciar as crianças da marginalidade em virtude do quadro de extrema desigualdade social vivenciado em nosso país. Por isso a importância de reforçar o brincar em espaços protegidos, já que é por meio da brincadeira que a criança vivencia novas experiências e aprende conceitos sobre si, outras pessoas e o meio.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, Arquitetura Infantil, Primeira Infância, Serviço de Convivência, Arquitetura Social

Abstract

This current work has as objective the creation of a project of the Service of Coexistence and Strengthening of the Bond for children from 03 to 06 years in situation of social vulnerability in the city of Bauru – SP. The SCVF are spaces that play the role of after-school care, seeking the realization of the right to family life and protection of the rights of children, it is understood that these spaces, unfortunately do not have adequate infrastructure, because they are usually given and reformed as it is possible, in addition to understanding how the architecture can influence positively or negatively in the process of child development. It also seeks to detect the importance of government investments in early childhood with safe and playful spaces, finding solutions that meet the psychological and physical needs, in order to distance children from marginality due to the extreme social inequality experienced in our country. That is why it is important to reinforce playing in protected spaces, since it is through playing that children live new experiences and learn concepts about themselves, other people, and the environment.

Keywords: Social Vulnerability, Children's Architecture, Early Childhood, Coexistence Service, Social Architecture

¹ Faculdades Integradas de Bauru 1, ju_mahjuly@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A infância é um objeto de estudo extremamente importante, a fim de chamar a atenção na ação da família, sociedade e Estado, para que não ocorram violações dos direitos dispostos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Ferreira (2014) destaca a família como principal responsável pela socialização e capacitação do ser humano, ou seja, as experiências que a criança obtiver desde a fase inicial da vida irão impactar toda sua vida. Ele ainda afirma que quando a criança precisa de intervenção do estado, o ambiente em que ela está inserida não é saudável, havendo muitos episódios de negligência parental.

Desta forma, instituições como Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) assumem um papel de grande importância na vida das crianças, dos adolescentes e de seus cuidadores. O SCFV é um espaço que oferta atividades com o objetivo de promover a convivência, a defesa dos direitos da criança e o desenvolvimento de cada ciclo etário, possibilitando a mitigação de situações de risco como: violência, trabalho infantil, abuso ou exploração sexual, além de fazer com que reconheçam seus direitos e a importância de sua participação na sociedade. Porém, o número de instituições como essa é insuficiente para a quantidade de crianças que precisariam ser atendidas, além disso, muitas vezes os SCFVs existentes não atendem plenamente as necessidades das crianças.

O presente trabalho busca evidenciar o papel da arquitetura no desenvolvimento da criança e em como as edificações pensadas com um olhar infantil podem ser benéficas, tendo em vista que os ambientes serão criados para benefício delas. A arquitetura deve ser humanizada, com espaços que promovam a autonomia da criança, com estética adequada, conforto ambiental e o lúdico, para possibilitar a integração e imaginação da criança e assim criar a sensação de pertencimento.

Os dados do IBGE (2010) apontam que na cidade de Bauru - SP existem 2.352 pessoas vivendo na miséria, além disso através de pesquisas realizadas pelo site da prefeitura de Bauru, é possível identificar a falta de SCFV no bairro Jardim Andorfato e imediações para crianças de 3 a 6 anos.

Para que diminua essa fragilidade social e desigualdade de acessos a recursos e serviços públicos, Bauru conta com os Centros de Referências da Assistência Social (CRAS), mas infelizmente as instituições atuais ainda possuem muita dificuldade em atender com êxito por conta dos problemas enfrentados, principalmente a falta de verba governamental e consequentemente o de infraestrutura.

Portanto, nesse artigo é possível evidenciar como é importante investir na primeira infância e em construções arquitetônicas por meio de programas governamentais que certamente trarão benefícios a longo prazo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Diante do exposto, faz-se necessário a implantação de um projeto que visa suprir as necessidades das crianças em situação de vulnerabilidade no bairro Jardim Andorfato, próximo ao bairro Nova Esperança localizado na cidade de Bauru – SP. Hoje no bairro existe apenas um SCFV que atende crianças e adolescentes de 6 a 17 anos chamado Wise Madness e as crianças de 3 a 6 anos, não possui um local adequado que sirva como contraturno escolar, deixando-as sem um espaço de integração.

Deve ser levado em consideração a criação de espaços humanizados e saudáveis, com a perspectiva de que o futuro das cidades depende das nossas crianças, os adultos do amanhã.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas, com levantamento de dissertações, artigos científicos, notícias através de conceituadas bases de dados, tais como, Google acadêmico, banco de dados da USP e Scielo. Além disso, foi realizado um levantamento documental junto a Prefeitura de Bauru, assim como uma visita nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) no bairro escolhido para implantação do projeto.

Nessas visitas foi possível coletar dados relativos a quantidade de crianças que frequentam as EMEI por meio período e que precisariam de um serviço de convivência e fortalecimento de vínculo fazendo papel de contra turno escolar.

Para escolha do local de implantação do projeto foi necessária uma pesquisa de campo na cidade de Bauru, buscando um terreno em bairros com a população de classe baixa/média, predominantemente residencial, além de possuir escolas de ensino infantil no perímetro.

Também foram realizados estudos na área de implantação para compreender a realidade do território em sua totalidade, com mapeamentos fornecidos pela prefeitura de Bauru e dados sobre aspectos econômicos e sociais da região.

Com todos os levantamentos em mãos, foi elaborado o projeto com o auxílio de softwares de desenho técnico *AutoCad e Sketchup*, e a renderização de imagens através do software *Vray*, e a finalização das imagens através do *Photoshop*.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A vulnerabilidade na primeira infância

Atualmente tende-se a vincular situação de vulnerabilidade social somente à pobreza e as famílias de baixa renda, porém esse conceito vem sendo discutido por uma série de autores, como: (ABRAMOVAY et al., 2002); (SILVA e RAPOPORT, 2013) entre outros. Segundo eles a vulnerabilidade pode ser uma condição de pessoas que se encontram à margem da sociedade,

que possuem uma série de direitos violados frente a acontecimentos ambientais, sociais, legais, econômicos e até mesmo psicológicos.

Vignoli (2002, p. 96) chama atenção para alguns aspectos:

Ciclo da vida (algumas etapas do ciclo de vida são mais vulneráveis); crise econômica e desastres ambientais; incerteza, insegurança e rupturas da complexidade da vida social da modernidade avançada; desproteção em decorrência da erosão do Estado e da família; carência pela desatualização ou imobilidade de capital físico, humano e social, associado à incapacidade de influenciar decisões que distribuem recursos e dinamismo das condições de pobreza (os fatores que determinam uma receita pequena e persistente).

No Brasil, o Art. 277 da Constituição Federal prevê que é dever da família, da sociedade e do Estado amparar a criança, o adolescente e o jovem e salvaguardar suas vidas, além de possuir seus direitos garantidos por uma legislação específica: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Em resumo, o ECA assegura o direito à vida, saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária, porém, as crianças ainda estão expostas em infindas formas de violação de direitos humanos.

Conforme relatório do Disque 100 (Disque Direitos Humanos, 2019), existem inúmeras denúncias envolvendo crianças e adolescentes, sendo que a maior parte das violações apontadas (72,7%), referem-se a negligência. Em seguida, aparecem a violência psicológica (48,8%) e violência sexual (22,4%). A violência acontece principalmente em casa, e é praticada por pessoas que deveriam proteger a criança, fornecendo cuidados básicos como alimentação, higiene, segurança e afeto.

Entre os pensamentos de Vygotsky (2007) é possível observar como os espaços e relações humanas, podem modificar as pessoas, principalmente as crianças, pois estas evoluem a partir das experiências vivenciadas, ou seja, crianças que são negligenciadas pelos seus tutores e sofrem violências, tendem a ter seu desenvolvimento prejudicado e a reproduzir comportamento semelhante ao que vivenciam em casa.

Por isso o projeto proposto busca garantir o bem-estar das crianças, promovendo um local saudável de forma que elas se sintam felizes e seguras, sabendo que estão cercadas por pessoas que estarão ali para preservar sua integridade e seus direitos.

3.2 A influência da arquitetura na primeira infância

Durante os séculos XV e XVI as crianças eram invisíveis enquanto sujeitos de direitos, também não eram inseridas na vida social e muitas morriam por não receberem a devida atenção dos pais e das políticas públicas da época, já que as condições gerais eram precárias.

Pode-se apresentar um argumento contundente para demonstrar que a suposta indiferença com relação à infância nos períodos medieval e moderno resultou em uma postura insensível com relação à criação de filhos. Os bebês abaixo de 2 anos, em particular, sofriam de descaso assustador, com os pais considerando pouco aconselhável investir muito tempo ou esforço em um “pobre animal suspirante”, que tinha tantas probabilidades de morrer com pouca idade. (HEYWOOD, 2004, p.87)

De acordo com Heywood (2004) foi a partir do século XVI que se iniciam mudanças mais significativas em relação a infância. As crianças passam a ser protegidas, educadas e vistas como seres importantes, além de obter um espaço social especial destinado para as mesmas.

A influência do espaço sobre o desenvolvimento infantil é objeto de muitos estudos. De acordo com Vygotsky (2007), existe uma conexão entre desenvolvimento humano e ambiente, pois crianças que estão inseridas em ambientes desfavoráveis, presenciam ou sofrem violência em família e tem direitos violados tendem a ter seu desenvolvimento dificultado e a serem influenciadas negativamente.

A arquitetura pensada para primeira infância, têm como objetivo a prosperidade do desenvolvimento infantil saudável, já que o ambiente escolar é o início do contato social, além de ser um ambiente com potencial de criar novos horizontes e gerar experiências positivas. Entende-se que a arquitetura é interligada a infância e pedagogia, por isso arquitetura é também educação.

Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a sua organização condicionam o modo como esses espaços e materiais são utilizados enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens (SILVA, 2016, p.26).

Na primeira infância, as crianças fazem as descobertas por meio corporal, pois muitas delas ainda não têm a linguagem verbal como principal meio de comunicação, por isso os ambientes devem conter itens sensoriais e lúdicos, como: cores, texturas, contato com a natureza, além do conforto térmico/acústico, e espaços com acessibilidade. Para Azevedo (2002) esses estímulos na arquitetura despertam a criatividade e se tornam um incentivador do brincar como forma de aprendizado, ou seja, quando elas pularem ou correrem pelo espaço disponível, brincarem com terra e vegetação, vão certamente aprender.

Dessa forma, a arquitetura pode permitir que aconteça apropriação das crianças com o espaço construído, trazendo a sensação de acolhimento, liberdade e segurança.

Conforme já mencionado neste artigo, crianças em situação de vulnerabilidade devem ter espaços de capacitação, socialização e desenvolvimento sadio por meio de programas governamentais, para assim, afasta-los da marginalidade e experiências negativas que a rua pode proporcionar. Para Queiroz (1964), as crianças e adolescentes, aprendem que a marginalidade é a única forma que a vida lhes ofereceu para alcançar itens, respeito e autoridade dentro da comunidade que vivem.

Por esse motivo, torna-se fundamental intervir nos primeiros anos da criança com edificações lúdicas, seguras e estimulantes, como forma de garantir cenários positivos ao longo da vida. Para Heckman (2008), os investimentos na primeira infância são capazes de reduzir as desigualdades e construir uma população economicamente forte.

Viana (2012) mostra resultados de pesquisas internacionais sobre programas focados nas crianças em vulnerabilidade socioeconômicas, onde essas crianças foram acompanhadas durante os anos. As crianças do estudo foram separadas por grupos, sendo: crianças que não frequentaram programas sociais, as que frequentaram durante um período de tempo e outras que frequentaram por toda a sua infância. De acordo com ela as intervenções foram eficientes, os participantes que apresentaram testes cognitivos altos, não adentraram a criminalidade, foram aquelas que frequentaram programas sociais por toda sua infância.

Diante do exposto, investir em edificações para crianças é evidenciar o papel da arquitetura dentro da infância, promovendo a manutenção da vida em sociedade e condição básica para o desenvolvimento humano.

3.3 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Os Centros de Atendimento para Crianças e Adolescentes são unidades públicas da rede de Proteção Social Básica (PSB), tem como objetivo a prevenção de riscos sociais e perigos para crianças em situação vulnerável, além de propor acolhimento, segurança e convívio adequado através de programas, atividades, encontros e oficinas. O SCFV atende crianças, adolescente e jovens entre 0 e 17 anos dependendo do município e busca contribuir a melhoria da qualidade das relações entre a família e consolidação de vínculos protetivos.

A disponibilização do SCFV para as crianças é um compromisso assumido pelo órgão público responsável pela Política de Assistência Social no município ou DF. O Serviço pode ser executado nos CRAS ou nos Centros de Convivência, que podem ser estatais ou executados por organizações da sociedade civil, inscritas no conselho municipal/distrital de assistência social. (Brasil, 2010)

Teixeira (2009) associa a responsabilidade familiar com o papel de políticas públicas já que ambos possuem a função de proteção daqueles que se encontram sob sua tutela. Alinhadas nesse pensamento, as atividades realizadas nos serviços assistenciais reconhecem o papel da família em relação à criança e também que os pais e tutores podem ter sofrido algum tipo de violência ou negligência na infância, por isso oferecem orientações técnicas, apoio e auxílio psicológico para evitar danos no desenvolvimento positivo da criança.

Por isso a importância de pensar em projetos de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, com ambientes que atendam às necessidades das crianças, para que possam usufruir dos espaços e se sintam estimuladas por cada atividade proposta, assim se desenvolvendo de forma plena.

3.3.1 O SCFV na cidade de Bauru

Bauru é uma cidade localizada no Centro-Oeste do estado de São Paulo, está situada a 326km da capital paulista, possui 379.146 habitantes (IBGE, 2022) e é considerada uma cidade de médio porte.

Em virtude do crescimento populacional e territorial bauruense, a cidade se viu em um cenário exponencial de aumento da desigualdade, pois com o crescimento desordenado do território, as possibilidades de uma infraestrutura adequada a população, como saneamento básico, ensino de qualidade e acesso a saúde acabam sendo inviabilizados sem gerenciamento adequado.

Em Janeiro de 2022, dados do cadastro único do Governo Federal indicam que em Bauru existem 37.750 famílias cadastradas como famílias de baixa renda. 12.284 destas famílias vivem na linha da pobreza e extrema pobreza. (...) em 2019, 34.502 pessoas procuraram por atendimentos diversos e, em 2020, este número mais que dobrou, chegando a 72.743 pessoas. Apenas nos dois primeiros meses de 2.021, foram 9.309, média mensal de 4.654 pedidos (Bauru, 2018).

Bauru conta com Centros de Referências da Assistência Social (CRAS), que auxiliam no encaminhamento da população em situação de vulnerabilidade para as entidades assistenciais. De acordo com a Secretaria do Bem Estar Social (Sebes) Bauru conta com 5 SCFV destinados apenas a crianças do ciclo 3 a 6, e outros 27 que variam o atendimento de crianças e adolescentes entre 3 a 17 anos. Essas instituições estão espalhadas pela cidade de Bauru, boa parte instaladas em bairros fragilizados. Apesar da quantidade, todos são construídos nas condições que é possível, muitas vezes em espaços cedidos em forma de doações e com necessidade em adaptar para a realização de atividades.

A partir dessas informações, é notório a necessidade de mais espaços acolhedores que promovam a sensação de pertencimento a população e principalmente as crianças de

Bauru. Os espaços devem ser projetados com qualidade, locais que possibilitem a interação social, comunicação livre, autonomia, além de induzir que as crianças interajam de forma lúdica com esse espaço ao perceberem possibilidades de criar. Logo, é essencial utilizar a arquitetura e o urbanismo junto a serviços de assistência como auxiliares nesse processo de alteração do atual cenário social.

3.3.2 O espaço e as atividades do SCFV ciclo 3 a 6 anos.

O Caderno de Orientações Técnicas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças de 0 a 6 anos expõe que os espaços possuem identidade própria, não se assemelhando a uma escola.

Nesse manual é possível separar as diretrizes de cada idade, e para a execução deste projeto, foi utilizado apenas os itens de 3 a 6 anos. Com intuito de completar este manual, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2010) evidencia que espaços onde forem realizadas as atividades coletivas e comunitárias, o mobiliário deve ser adaptável, para cumprir a função com cada ciclo etário, os espaços devem ser com tamanho suficiente para que os usuários consigam se movimentar e brincar. É preciso salas de atendimento individualizadas para consulta com psicóloga ou assistente social, instalações sanitárias, limpeza e acessibilidade, já que o SCFV deve ser para todos.

Como o SCFV é destinado para crianças que estão na primeira infância, o espaço deve ser de caráter lúdico, com cores, exposição de desenhos e pinturas, para que possibilite a imaginação e criatividade.

Outro fator importante é a segurança, embora as crianças estejam sempre sendo supervisionadas por educador social, são necessários uma série de cuidados, como as tomadas serem tampadas, brinquedos do playground e mobiliário sejam revisados periodicamente, a fim de minimizar os riscos de acidentes.

Os planejamentos das atividades no SCFV pelos orientadores sociais seguem eixos norteadores, oportunizando a estimulação de vários aspectos do desenvolvimento infantil durante cada percurso. Esses eixos são: Eu comigo mesmo, Eu com quem cuida de mim, Eu com os outros, Eu com a cidade. De acordo com o Caderno de Atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças de 0 a 6 anos, do Ministério do desenvolvimento social (2018), cada eixo norteador proporciona atividades variadas que se relacionarão com uma série de competências a serem trabalhadas e fortalecidas junto às crianças e seus cuidadores gerando mais confiança, autonomia, conhecimento sobre direitos e deveres, responsabilidade e resiliência.

Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos acabam sendo fundamentais para crianças em situação de vulnerabilidade social, já que brincar é um direito reconhecido no ECA. Além disso, brincar é uma forma de valorizar a história e a cultura dos territórios que elas estão inseridas, além de fornecer uma nova perspectiva, criando uma possibilidade de “sair da bolha” e conhecer novas oportunidades.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse tópico, serão exibidos os resultados finais do projeto, além de evidenciar as necessidades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo na cidade de Bauru-SP, com estudos da área de implantação, estudos de obras correlatas, além de exibir as primeiras ideias do partido e conceito para a concepção do projeto.

A elaboração desta proposta projetual consiste na análise de dois fundamentos: o problema, de fatores socioeconômicos, vulnerabilidade social e violação dos direitos infantis e a resolução do problema, que compreende as crianças e dispõe da arquitetura e urbanismo como ponte de socialização e desenvolvimento infantil.

Um levantamento feito através de documentos disponíveis no site da Prefeitura de Bauru – SP e reportagem online Morbi (2021) mostrou que 70.206 pessoas vivem em situação de pobreza e extrema pobreza, sendo que 35.589 famílias estão cadastradas no Cadastro Único, um registro que tem como objetivo identificar as famílias e direcionar para programas sociais disponibilizados pelo Governo.

Outro fator importante é a crescente criminalidade e o tráfico de drogas entre os menores de idade, em uma reportagem Moraes (2018), demonstra que onde quem comanda o crime organizado se aproveita da vulnerabilidade para lucrar.

Entende-se por meio dos dados, que a situação daqueles que residem em áreas periféricas na cidade de Bauru - SP, é marcada pela violência, a pobreza, as adversidades e ausências estruturais que impactam na qualidade de vida, tudo isso acaba sendo um incentivador para procurar condições melhores de vida, mesmo que seja em conflito com a lei e com graves consequências.

Portanto é notório à falha do estado em garantir políticas públicas relacionadas a educação efetiva. Logo, usar a Arquitetura como agente social, criando espaços humanizados, agradáveis e seguros na primeira infância, pode proporcionar uma nova perspectiva de vida aos usuários, sendo supervisionados por profissionais que irão certamente passar informações com o intuito de afasta-los da marginalidade.

4.1 Projetos Correlatos

Foi realizado um estudo de obras correlatas ao projeto proposto conforme figura 1, para conseguir buscar inspirações e adiantando a intenção do projeto, mesmo antes dele ser concebido, facilitando a criação de um programa de necessidades e detalhes construtivos.

DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA 01	REFERÊNCIA 02	REFERÊNCIA 03
OBRA			
NOME AUTOR LOCAL	MAR – Museu de Arte do Rio Bernardes + Jacobsen Arquitetura Rio de Janeiro	GROUPE SCOLAIRE PASTEUR R2K ARCHITECTES LIMEIL-BRÉVANNES / FRANÇA	JARDIM DE INFÂNCIA KFAR SHEMARYAHU SHOSHANY ARCHITECTS KFAR SHMARYAHU / ISRAEL
DATA	2013	2013	2013
REFERÊNCIA PROJETUAL	Cobertura fluida, simulando a ondulação da superfície da água	PAINEL FACHADA, PÁTIOS CENTRAIS E SUSTENTABILIDADE	AMBIENTES LÚDICOS COM CORES PRIMÁRIAS E RAÍZES RÚSTICAS DO LOCAL
COMO SERÁ UTILIZADO NO PROJETO	Cobertura do refeitório em forma orgânica e fluida	NA CONSTRUÇÃO DE ÁREAS COMPARTILHADAS E DINÂMICAS ALEM DE TRAZER ATIVIDADES SUSTENTÁVEIS	AUTONOMIA DAS CRIANÇAS COM MOBILIÁRIO PERSONALIZADO

Figura 1. Projetos correlatos

Dentro dos correlatos acima, é possível identificar um ponto em comum entre a referência 02 e 03, a construção inserida na natureza ou pensando nela como agente principal, além de fornecer a autonomia da criança para exercer certas atividades.

A cobertura do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, se torna um ícone por sua fluidez, fazendo referência as ondas do mar.

O projeto Groupe Scolaire Pasteur foi construído em uma cidade onde o prefeito comprometido com as questões sustentáveis, por isso não abria mão de que a escola fosse construída em madeira, juntamente com as decisões das questões urbanas. Também utilizou da história do lugar para criar espaços com formas orgânicas, cores e texturas.

Quando se analisa o jardim de infância Kfar Shemaryahu, é possível entender a história que a edificação tenta demonstrar, o arquiteto utilizou o passado da cidade, onde originalmente foi um assentamento agrícola, e tomou como conceito para o esquema de cores e componentes do projeto. Também trouxe o pensamento de criar espaços para crianças, pensando como uma criança.

4.2 Localização

O projeto está localizado na cidade de Bauru – SP, em um terreno que abrange toda a quadra, entre as ruas São Sebastião, Pedro Aires de Oliveira e Antônio Carlos Bispo De Souza no Bairro Jardim Andorfato, próximos aos Bairros, Jardim Nova Esperança, Jardim Eldorado, Bauru XVI, entre outros, ver figura 1.



Figura 2. Localização do terreno. Fonte: Produzido pela autora, a partir do *Google Earth*.

É possível identificar com o mapa de hierarquização de vias (ver figura 3) que com a exceção da Rua São Sebastião que se encontra em vermelho (se torna uma via coletora de principal acesso à área de intervenção), as demais em azuis são de vias locais de baixo tráfego.



Figura 3. Mapa de hierarquização de vias (produção do autor)



Figura 4. Mapa de uso e ocupação do solo (produção do autor)

Através da análise do mapa de uso do solo (ver figura 4), é possível identificar (pela demarcação cinza), que se trata de uma região predominantemente residencial, no entanto, existem comércios locais (demarcados pela cor rosa) para comodidade dos moradores, além de ser próximo de Escolas Municipais de Ensino Infantil (EMEI) e Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) demarcados pela cor amarela, o que se torna um ponto positivo na escolha dessa área para implantação do projeto.

4.3 Conceito e Partido

Após a análise de correlatos, a ideia inicial foi de um pátio central (ver figura 5), onde a maior parte de socialização entre as crianças e os funcionários aconteceriam. Após isso, configurou-se no entorno do pátio a volumetria das salas de atividades, horta, serviço e parte administrativa da edificação, utilizando a presença de muita vegetação e grandes aberturas para entrada de luz natural, além de pensar no design de interiores de forma que as crianças conseguissem ter autonomia.



Figura 5. Setorização. Fonte: Produzido pela autora.

4.4 Tabela de áreas

Para criação do programa de necessidades, foram consultados o Ministério da Educação e o Manual de Instruções, Diretrizes e Procedimentos Operacionais para contratação e execução de Programas e Ações da Secretaria Nacional de Assistência Social (BRASIL, 2010). Em seguida, foram consultados os projetos correlatos. (ver tabela 1)

COD	AMBIENTES	QUANT	ÁREA	COD	AMBIENTES	QUANT	ÁREA
01	HALL	01	14,90m ²	13	SALAS DE ATIVIDADES	07	30,00m ²
02	SALA DE SEGURANÇA	01	4,50m ²	14	BANHEIROS INFANTIS	02	11,80m ²
03	SALA PSICOLOGO	01	9,00m ²	15	BANHEIRO PNE INFANTIL	01	3,87m ²
04	SALA ASSISTENTE SOCIAL	02	8,55m ²	16	LAVANDERIA	01	8,82m ²
05	BANHEIROS	02	10,65m ²	17	COZINHA	01	20,50m ²
06	BANHO PNE	01	2,55m ²	18	DEPOSITO ALIMENTOS	01	8,82m ²
07	SALA EDUCADOR SOCIAL	01	12,00m ²	19	REDARIO	01	43,33m ²
08	DEPOSITO DOCUMENTOS	01	5,13m ²	20	PLAYGORUND 01	01	197,85m ²
09	RECEPÇÃO	01	21,61m ²	21	HORTA	01	87,85m ²
10	DEPOSITO BRINQUEDOS	01	06,00m ²	22	PLAYGROUND 02	01	63,03m ²
11	BANHEIROS	02	7,89m ²	23	ESTACIONAMENTO	01	180,82m ²
12	ESPAÇO DE DESCOMPRESSÃO	01	52,79m ²	24	REFEITORIO	01	230,48m ²

Tabela 1: Programa de necessidades

4.5 O projeto

Cada sala de atividades possui jardins ao redor, possibilitando um leque maior de atividades disponíveis para educadores sociais, utilizando-se de elementos naturais (água, terra, folhas e flores). Também terão a temática de acordo com seu uso, sendo eles: pintura, artes marciais, leitura/filmes, atividade lúdicas, atividades de raciocínio (xadrez, dama, dominó e sudoku), entre outros.

O pátio central é multifuncional, possui parte com cobertura, servindo como refeitório infantil e sem cobertura onde o playground e os jardins centrais serão locados, com o intuito de criar espaços de permanência em dias ensolarados. O espaço também conta com horta e pomar, a disposição das crianças e da comunidade.

Foi pensado para o edifício um nome, sendo ele “motirõ” que tem como significado a união de pessoas para construir algo juntos já que para o SCFV dar certo na comunidade, todos precisam estar unidos.



Figura 6. Planta Baixa. Fonte: Produzido pela autora.

4.6 Cortes e elevações

A elevação (figura 7) localiza-se na rua São Sebastião, composta por detalhes em parede de alvenaria vazada, revestida por chapa metálica perfurada, junto com estruturas metálicas coloridas, trazendo mais ludicidade ao edifício, além da possibilidade de passagem de ventilação pela fachada principal.

O portão da entrada principal, ocupa todo o pé direito, em chapa metálica perfurada, com abertura em giro.



Figura 7. Elevação. Fonte: Produzido pela autora.

Nos cortes, é possível identificar a volumetria do edifício, diferença de altura entre as coberturas, tamanhos dos beirais, tipo de pilar de apoio para a cobertura do refeitório, além da disposição de janelas e portas.



Figura 8. Corte AA. Fonte: Produzido pela autora.



Figura 9. Corte BB. Fonte: Produzido pela autora.



Figura 10. Corte CC. Fonte: Produzido pela autora.



Figura 11. Corte DD. Fonte: Produzido pela autora.

4.7 Conexão entre os espaços e as atividades

As salas e os espaços externos foram projetados de forma lúdica para que as crianças consigam realizar as atividades propostas pelo educador social. O projeto possui 7 salas com temáticas e possibilidades de diferentes atividades, como: dança, artes marciais, pintura (figura 12), atividades cognitivas (figura 13), atividades com a natureza (figura 14), atividades para criar a autonomia e independência da criança (figura 15).



Figura 12. Imagem 3D
(produção do autor)



Figura 13. Imagem 3D
(produção do autor)



Figura 14. Imagem 3D
(produção do autor)



Figura 15. Imagem 3D
(produção do autor)

Na área externa, temos a horta, pomar, playground 01 e 02, redários e refeitório garantindo o conforto, humanização, ludicidade e estímulos para as crianças.

O playground 01 (figura 16) possui brinquedos em madeira, para melhorar o conforto térmico das crianças. No playground 02 (figura 17) se encontra a caixa de areia e ao lado foi disposto aspersores, para que as crianças consigam se divertir em dias de calor, pois a partir do contato com a água, a criança experimenta, descobre e cria.

A horta (figura 18) e o pomar (figura 19) se tornam um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas, estimula o conhecimento e valores que promovem um estilo de vida mais sustentável, além da comunidade poder usufrir e receber alimentos de forma gratuita pelo centro de convivência.



Figura 16. Imagem 3D
(produção do autor)



Figura 17. Imagem 3D
(produção do autor)



Figura 18. Imagem 3D
(produção do autor)



Figura 19. Imagem 3D
(produção do autor)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a compreensão do que se trata um SCFV, e a forma que eles funcionam no Brasil, foi possível entender a dificuldade que possuem para atender de forma plena as crianças.

Com o conhecimento adquirido foi possível projetar um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, que pretende fornecer estímulos, autonomia, aproximação com a natureza, garantia de direitos à alimentação e educação, conforto e segurança para aqueles que frequentam o espaço. Além disso, pode servir como inspiração para novos projetos com o mesmo tema, já que como visto neste artigo, faltam projetos arquitetônicos relacionados ao SCFV.

Pretende-se com essa arquitetura, que as crianças em situação de vulnerabilidade social, frequentem ambientes seguros e estimulantes, facilitando a aprendizagem afastando-se da criminalidade que ainda permanece e aumentando a cada dia.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C.; et.al. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002.

AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen. Arquitetura escolar e educação: um modelo conceitual de abordagem interacionista. Dissertação. Rio de Janeiro. 2002.

Bauru. Diagnóstico Sócioterritorial, 2018. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/sebes/diagnostico_socioterritorial.aspx Acesso em: fev 2023

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Manual de Instruções, Diretrizes e Procedimentos Operacionais para contratação e execução de Programas e Ações da Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2010

Disque direitos humanos. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/disque-100/relatorio-2019_disque-100.pdf Acesso em: fev 2023

FERREIRA, Frederico Poley Martins. Crianças e Adolescentes em abrigos: Uma regionalização para Minas Gerais. Serviço Social & Sociedade. São Paulo, 2014.

Groupe Scolaire Pasteur / R2K Architectes Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-102521/groupe-scolaire-pasteur-slash-r2k-architectes> Acesso em: dez. 2022.

HECKMAN, J. James. Schools, skills and synapses. Economic Inquiry, Oregon City, v. 46, n. 3, p. 298-324, 2008.

HEYWOOD, Colin. Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IBGE. Censo 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em: fev 2023

IBGE. Município de Bauru, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/bauru.html. Acesso em: fev 2023

Jardim de Infância Kfar Shemaryahu / Sarit Shani Hay" [Kfar Shemaryahu Kindergarden / Sarit Shani. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-181459/jardim-de-infancia-kfar-shemaryahu-slash-sarit-shani-hay>. dez. 2022

Ministério da Educação. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Ministério do Desenvolvimento Social. Caderno de Atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças de 0 a 6 anos. Brasília: MDS, 2018. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/crianca_feliz/CADERNO-ATIVIDADES-DIGITAL-28122018.pdf. Acesso em: fev. 2023.

Moraes, Ana Carolina. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2018/12/10/sem-familia-e-escola-por-perto-jovens-viram-alvo-facil-do-crime-organizado-em-bauru.ghtml>. Acesso em: maio, 2023.

Morbi, Tânia. Bauru já tem 70 mil pessoas vivendo na linha da pobreza e cenário é crítico, Disponível em: <https://sampi.net.br/bauru/noticias/2107518/politica/2021/04/bauru-ja-tem-70-mil-peopleas-vivendo-na-linha-da-pobreza-e-cenario-e-critico>. Acesso em: maio, 2023.

QUEIROZ, José J. O Mundo do Menor Infrator. São Paulo: Cortez Editora, 1964

Silva, I. Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral da Educação, 2016.

SILVA, S. B. da; RAPOPORT, A. Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social. Revista educação em rede: formação e prática docente, 2013, [S.l.], v. 2, n. 2, abr. 2013. ISSN 2316-8919

TEIXEIRA, Solange Maria. IV Jornada Internacional de Políticas Públicas. A família no SUAS: estratégia de enfrentamento das vulnerabilidades ou reforço da divisão de responsabilidades sociais?. 2009.

VIANA, Iara Azevedo Vitelli. Investimento produtivo em educação no Brasil: Educação Infantil para crianças pobres. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais). Rio de Janeiro, 2012.

VIGNOLI, J. R. Vulnerabilidade sociodemográfica: antigos e novos riscos para a América Latina e o Caribe, 2002.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

TEMA DO TRABALHO

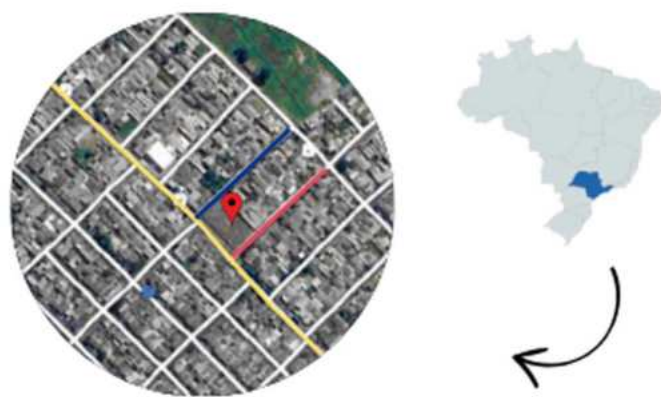
O presente trabalho tem como objetivo a criação de um projeto de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCVF) para crianças de 3 a 6 anos em situação de vulnerabilidade social na cidade de Bauru – SP.

Também busca evidenciar o papel da arquitetura no desenvolvimento da criança e em como as edificações pensadas com um olhar infantil podem ser benéficas, tendo em vista que os ambientes serão criados para benefício delas.

CONCEITO E PARTIDO

O conceito vem da arquitetura humanizada e lúdica. Foi utilizado como partido uma planta arquitetônica menos ortogonal, com os edifícios alocados de formas variadas e jardim centrais em forma orgânica. Também foi pensado nas arborizações de grande, médio e pequeno porte, a fim de criar sombreamento e ventilação necessária, e a possibilidade das crianças realizarem atividades com a natureza. A parte interna da edificação conta com espaços igualmente lúdicos, para estimular a autonomia da criança. Todos os detalhes do projeto, pretende criar a apropriação, para que ela goste de estar naquele ambiente, e se sinta segura e protegida.

LOCALIZAÇÃO



O projeto está localizado na cidade de Bauru – SP, em um terreno plano que abrange toda a quadra, entre as ruas São Sebastião (amarelo), Pedro Aires de Oliveira (vermelho) e Antônio Carlos Bpo. De Souza (azul) no Bairro Jardim Andorfato, próximo aos Bairros, Jardim Nova Esperança, Bauru XVI, entre outros

TABELA DE ESQUADRIA

	TIPO	TAMANHO		TIPO	TAMANHO	PEITORIL
P01	CORRER	3,50X2,70	J01	CORRER	1,00X1,00	0,90
P02	CORRER	3,00X2,10	J02	CORRER	1,50X1,00	1,10
P03	ABRIR	0,80X2,10	J03	MAX AR	2,60X0,50	1,80
P04	ABRIR	0,90X2,10	J04	MAX AR	0,80X1,00	1,80
P05	CORRER	1,50X2,10	J05	MAX AR	1,50X0,50	1,70
P06	ABRIR	3,00X2,10	J06	GUILHOTINA	2,00X2,00	0,80
P7	CORRER	5,00X3,00	J07	MAX AR	1,00X0,50	1,70
			J08	PIVOTANTE	R=0,50	0,55 E 1,20

TABELA DE ÁREAS

01	HALL	01	14,90m2
02	SALA DE SEGURANÇA	01	4,50m2
03	SALA PSICOLOGO	01	9,00m2
04	SALA ASSISTENTE SOCIAL	02	8,55m2
05	BANHEIROS	02	10,65m2
06	BANHO PNE	01	2,55m2

07	SALA EDUCADOR SOCIAL	01	12,00m2
08	DEPOSITO DOCUMENTOS	01	5,13m2
09	RECEPÇÃO	01	21,61m2
10	DEPOSITO BRINQUEDOS	01	06,00m2
11	BANHEIROS	02	7,89m2
12	ESPAÇO DE DESCOMPRESSÃO	01	52,79m2

SERVIÇO

EDUCACIONAL

ADMINISTRATIVO

13	SALAS DE ATIVIDADES	07	30,00m2
14	BANHEIROS INFANTIS	02	11,80m2
15	BANHEIRO PNE INFANTIL	01	3,87m2
16	LAVANDERIA	01	8,82m2
17	COZINHA	01	20,50m2
18	DEPOSITO ALIMENTOS	01	8,82m2

19	REDARIO	01	43,33m2
20	PLAYGORUND 01	01	197,85m2
21	HORTA	01	87,85m2
22	PLAYGROUND 02	01	63,03m2
23	ESTACIONAMENTO	01	180,82m2
24	REFEITORIO	01	230,48m2



TOTAL DO TERRENO | 2.441,25m2

TOTAL DA ÁREA CONSTRUÍDA | 970,73

C.A 0,40

PLANTA BAIXA
ESCALA 1:125

T.O 40%

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II - 2023

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO: O DESENVOLVIMENTO INFANTIL ATRAVÉS DOS ESTÍMULOS

ACADÊMICA

JULIANA MAHJULY O. DA SILVA
ORIENTADOR:
EDUARDO DA SILVA PINTO

ESCALA
1:125

01 04



MEMORIAL DESCRITIVO

FUNDAÇÃO: Será em viga baldrame. A alvenaria de embasamento será tijolo baiano, assentado com argamassa de cal, areia, cimento e impermeabilizante vedacit.

ALVENARIA DE ELEVAÇÃO: Será realizada com tijolos baianos, assentados com argamassa de cal, areia e cimento, revestidos de chapisco e reboco, com acabamento em cal fino na parte externa e gesso liso na parte interna.

LAGES, VIGAS E PILARES: Pré fabricados em concreto, exceto os pilares do refeitório que serão em metal que se assemelham a madeira.

PISOS: O piso é cimento queimado, exceto as áreas molhadas que serão em porcelanato.

COBERTURAS: As coberturas das edificações serão em telha de fibrocimento 10%, já as coberturas do refeitório e da entrada das crianças será em laje 1,5% impermeabilizada.

FECHAMENTO: O portão principal é em chapa perfurada, já as portas externas são em alumínio com vidro, e as internas em madeira. As janelas são em alumínio com vidro.

TABELA VEGETAÇÃO

IMAGEM	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	COD	PORTE
	GRAMA BERMUDAS	CYNODON DACTYLON	X	X
	PAU-FERRO	CAESALPINIA LEIOSTACHYA	01	GRANDE
	OITI	LICANIA TOMENTOSA	02	PEQUENO
	MANACÁ-DA-SERRA	TIBOUCHINA MUTABILIS	03	PEQUENO
	IPÊ-AMARELO	HANDROANTHUS SERRATIFOLIUS	04	MÉDIO
	PINHEIRO-DE-BUDA	PODOCARPUS MACROPHYLLUS	05	ARBUSTIVO
	NOIVINHA	EUPHORBIA LEUCOCEPHALA	06	ARBUSTIVO
	QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	07	PEQUENO
	AZALÉIA	RHODODENDRON SIMSII	X	X
	LIMOEIRO	CITRUS LIMON	08	PEQUENO
	MACIEIRA	MALUS DOMESTICA	09	PEQUENO
	ACEROLEIRA	MALPIGHIA EMARGINATA	10	PEQUENO
	JABUTICABEIRA	PLINIA CAULIFLORA	11	PEQUENO /MEDIO
	AMOREIRA	MORUS	12	PEQUENO



PLANTA COBERTURA
ESCALA 1:150



TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II - 2023

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO: O DESENVOLVIMENTO INFANTIL ATRAVÉS DOS ESTÍMULOS

ACADÊMICA

JULIANA MAHJULY O. DA SILVA

ORIENTADOR:

EDUARDO DA SILVA PINTO

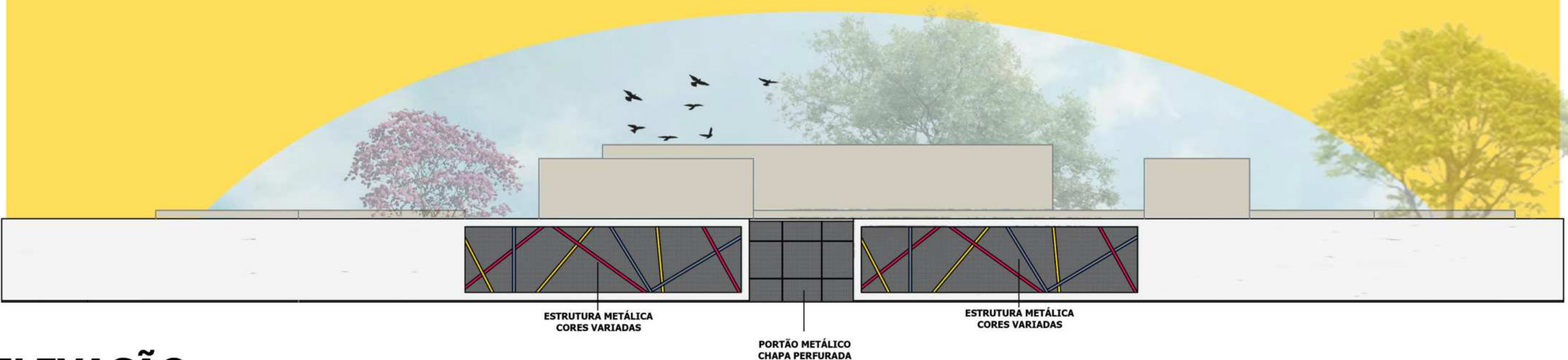
ESCALA
1:150

02 04



ELEVAÇÃO

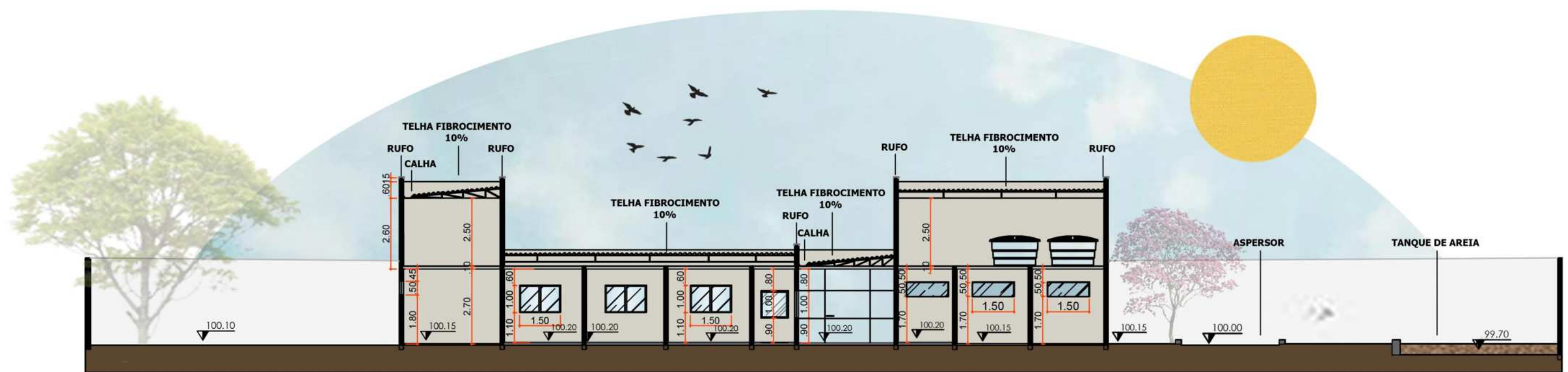
A elevação trata-se da rua São Sebastião, onde fica mais fácil a visualização do estilo de fachada proposta, composta por detalhes em parede de alvenaria vazada, revestida por chapa metálica perfurada, junto com estruturas metálicas coloridas, trazendo mais ludicidade ao edifício, além da possibilidade de passagem de ventilação pelo fachada principal. O portão da entrada principal, é do chão ao teto também em chapa metálica perfurada.



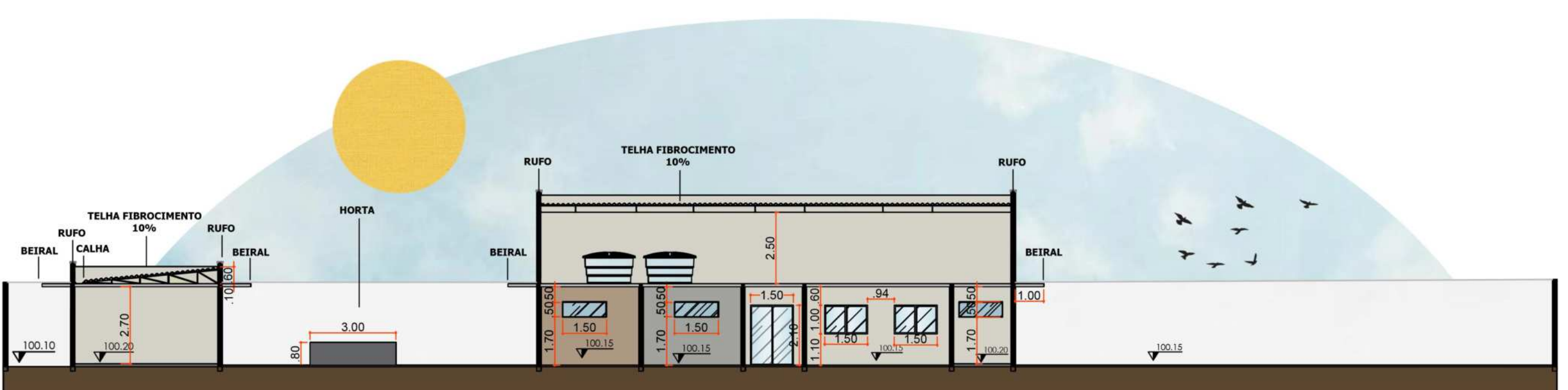
ELEVÇÃO
ESCALA 1:150

CORTES

O corte “AA” e ‘BB”, são os cortes transversais e o “CC” e “DD” são os cortes longitudinais, neles é possível identificar a volumetria do edifício, diferença de altura entre as coberturas, tamanhos dos beirais, tipo de pilar de apoio para a cobertura do refeitório. posições de janelas e portas, locação de algumas espécies de vegetação distribuída pelo terreno, facilitando a compreensão da edificação.



CORTE AA
ESCALA 1:150



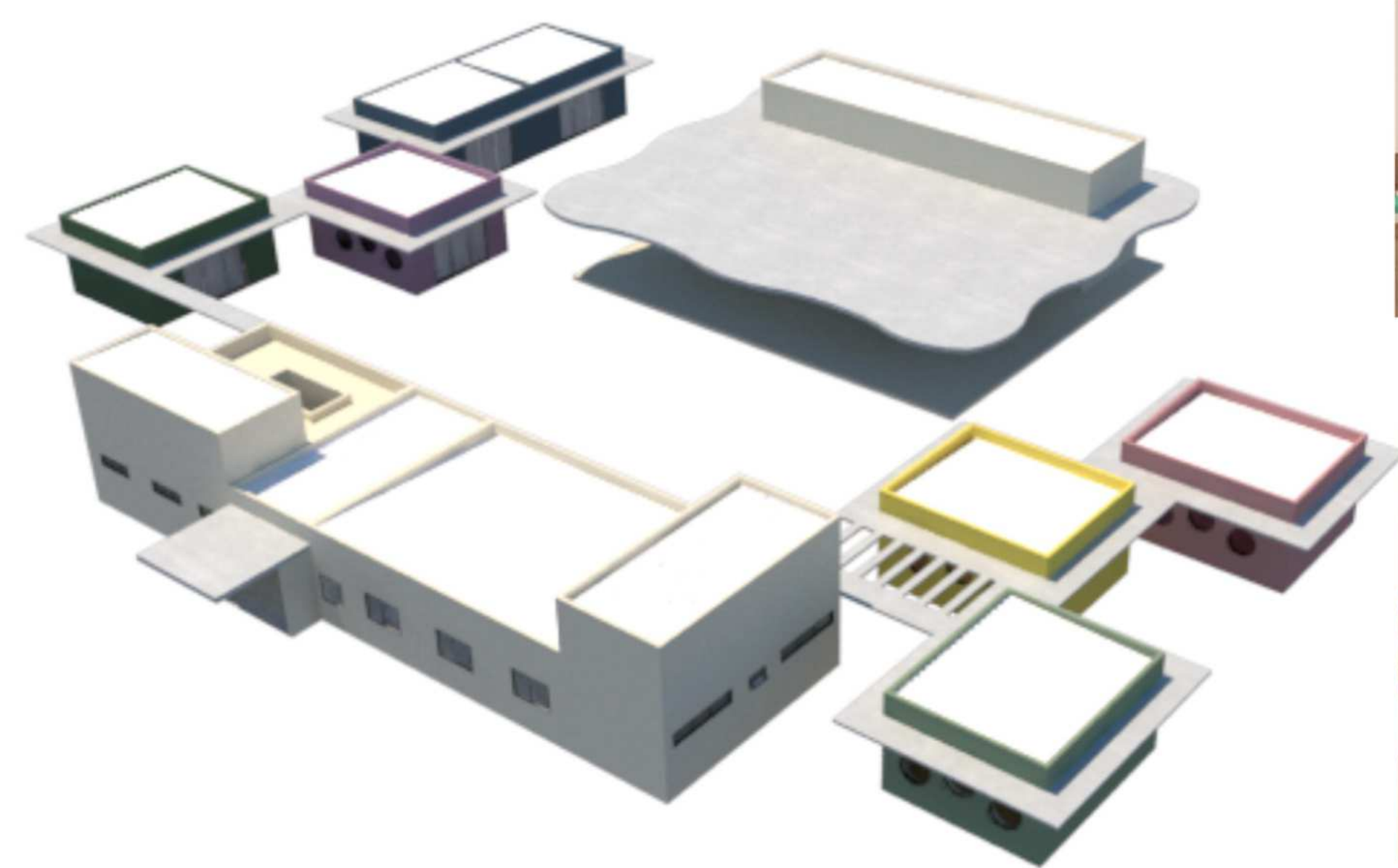
CORTE BB
ESCALA 1:150



CORTE CC
ESCALA 1:150



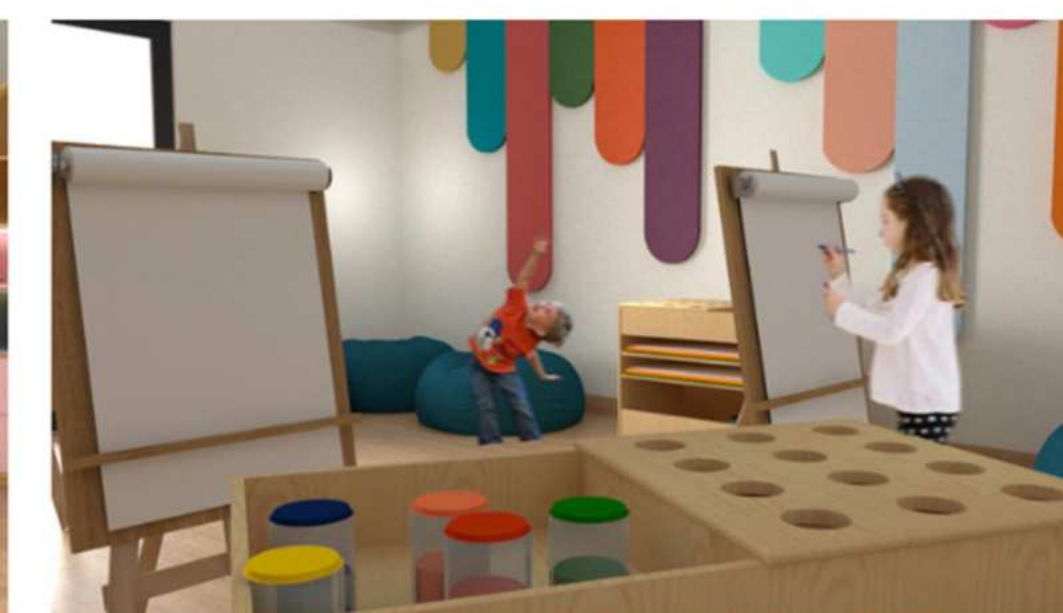
CORTE DD
ESCALA 1:150



SALA FAZ TUDO



SALA PINTURA



SALA CÉU



SALA CASA FELIZ



ESCALA : SEM ESCALA

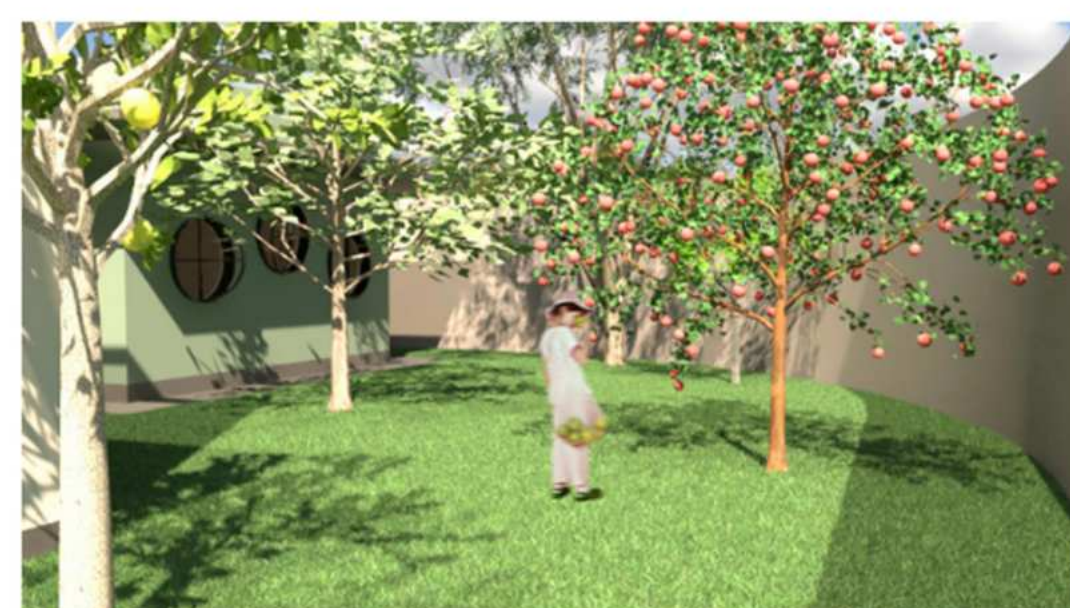
As salas foram projetadas de forma lúdica para que as crianças consigam realizar as atividades propostas pelo educador social. O projeto possui 7 salas com temáticas diferentes e possibilidade de diferentes atividades, como: dança, artes marciais, pintura, atividades cognitivas, atividades com a natureza, atividades para criar a autonomia e independência da criança.

O playground se encontra no centro da edificação, fazendo conexão com todo o construído. Os brinquedos são em madeira, para melhorar o conforto térmico das crianças.

A Horta pode ser um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas. Além disso, o seu preparo oferece várias vantagens para a comunidade e um cardápio variado para as crianças.

O pomar estimula conhecimentos e valores que motivem para um estilo de vida mais sustentável. Além disso, a comunidade pode usufruir desse espaços e "feiras livres" disponibilizadas pelo Centro de convivência .

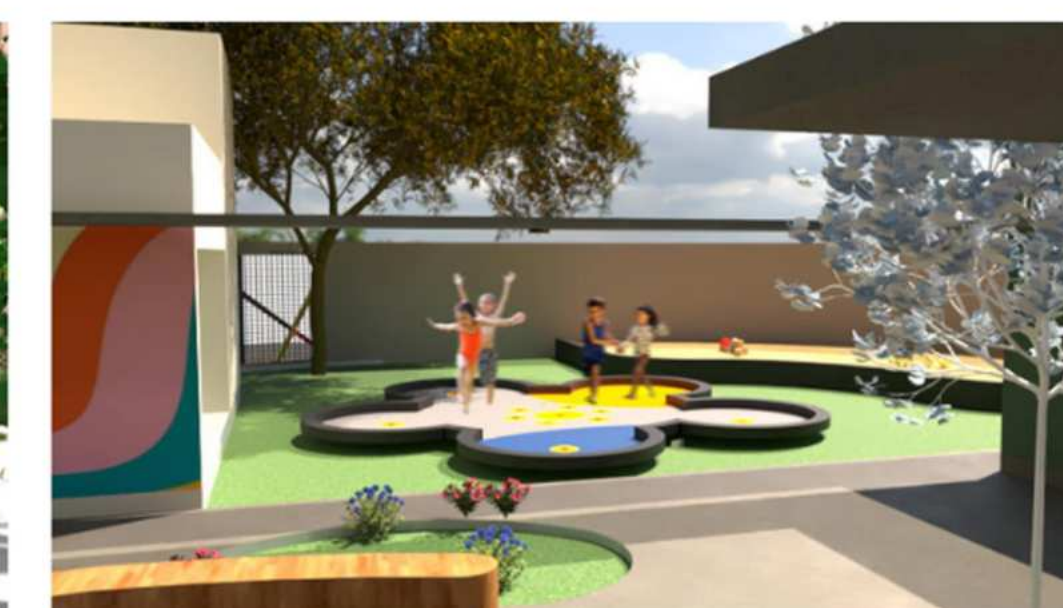
Ao lado da caixa de areia foi disposto aspersores, para que as crianças consigam se divertir, pois a partir do contato com a água, a criança experimenta, descobre e cria.



POMAR



PLAYGROUND 1 E 2



ESPAÇO EXTERNO



FACHADA

